

RESUMO

Esta tese foi dedicada ao estudo das pesquisas etnográficas realizadas no Museu Paulista durante o período da direção do cientista Hermann von Ihering, entre 1894 e 1916. Neste período, o diretor da instituição privilegiou uma perspectiva da História Natural, coletando, organizando e expondo coleções de objetos etnográficos e arqueológicos ao lado de outras dimensões dos saberes da natureza. De origem germânica, Hermann von Ihering manteve um estreito vínculo com a ciência de seu país de origem, especialmente com aquele movimento que ficou conhecido como a moderna etnologia alemã, mas também com nomes fundamentais na formação da geografia, arqueologia, filosofia e zoologia de sua terra natal. Uma vez no Brasil e em São Paulo, seus trabalhos sobre as populações indígenas assumiram aspectos políticos conectados às representações dessas populações em relação aos temas da ocupação territorial de São Paulo e do sul do país, da composição racial da população brasileira e das possibilidades de “civilização” e “progresso” do Brasil no período. Assim, Ihering forjou um projeto político para o Brasil Meridional (que compreenderia o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo) em que os povos indígenas assumiram o papel de grande empecilho ao “progresso” de um Brasil fundamentado na imigração europeia, destacadamente alemã. Em suma, os trabalhos de Hermann von Ihering no Museu Paulista são observados nesta tese como um dos projetos de nação e de indigenismo que disputavam um lugar na política brasileira durante a Primeira República.

Palavras-chave: Museu Paulista; Etnografia; Arqueologia; Brasil Meridional; História indígena.